



CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

HISTÓRIA

Unidade 3 – versão – 11 junho 2021

2^A
SÉRIE



**GOVERNO
DO ESTADO**

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Diretorias da Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação de Ensino Médio

Renata Silva de Souza

Coordenação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

Leticia Machado dos Santos

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Ciências Humanas

Carlos Maurício Castro

Celeste Alves Santos

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Equipe de Elaboração

Adilma de Jesus Rodrigues • Ângelo Aparecido Soares Borges

• Antônio César Farias Menezes • Carlos Jerry das Neves

Bispo • Carlos Maurício Castro • Cláudia Regina de Barros •

Daniela Cerqueira Carvalho Nascimento • Denise Pereira Silva •

Elizabeth de Jesus Silva • Emerson Costa Farias • Fábio Batista

Pereira • Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima • Gracione

Batista de Oliveira • Igor Santana Santos • Izis Pollyana Teixeira

Dias de Freitas • Jaqueline Pinto dos Santos Borroni • Juliana

Gabriela dos Santos Leal • Karla Santana Dos Santos Teixeira •

Lailton José Bispo dos Santos Junior • Lorena Rodrigues Vaz •

Luana Moura Quadros Carvalho • Luciene Santos de Almeida

• Luiz Arthur do Nascimento Rocha • Márcia Suely Oliveira

do Nascimento • Márcio Argôlo Queiroz • Margareth Rodrigues Coelho Vaz • Nallyne Celene Neves Pereira • Norma Suely Gama Couto • Otávio Silva Alvarenga • Oyama dos Santos Lopes • Pedro Anselmo de Siqueira São Thiago • Ramires Fonseca Silva • Renata Maria Alves Rebouças • Rodrigo Freitas Lopes • Rodrigo Silva Santos • Saulo Matias Dourado • Selma Reis Magalhães • Teotonilia Maria Batista da Silva

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva de Jesus

Nancy Araújo Bento

Cíntia Barbosa de Oliveira Bispo

Coordenação da Revisão

Ivonilde Espirito Santo de Andrade

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Revisão de Conteúdo

Alécio de Andrade Souza • Ana Paula Silva Santos

• Carlos Antônio Neves Júnior • Carmelita Souza

Oliveira • Cláudia Celly Pessoa de Souza Acunã •

Claudio Marcelo Matos Guimarães • Edileuza Nunes

Simões Neris • Eliana Dias Guimarães • Gabriel Souza

Pereira • Helena Vieira Pabst • Helionete Santos da

Boa Morte • Helisângela Acris Borges de Araujo • Ivan

De Pinho Espinheira Filho • João Marciano de Souza

Neto • Jose Expedito de Jesus Junior • Jussara Santos

Silveira Ferraz • Kátia Souza de Lima Ramos • Leticia

Machado dos Santos • Márcia de Cácia Santos Mendes

• Márcio Argolo Queiroz • Mônica Moreira de Oliveira

Torres • Renata Silva de Souza • Roberto Cedraz de

Oliveira • Rogério da Silva Fonseca • Solange Alcântara

Neves da Rocha • Sônia Maria Cavalcanti Figueiredo

Revisão Ortográfica

Ivonilde Espirito Santo de Andrade

Ana Lúcia Cerqueira Ramos

Clisia Sousa da Costa

Elias dos Santos Barbosa

Elisângela das Neves Aguiar

Jussara Bispo dos Santos

Maria Augusta Cortial Chagas da Silva

Marisa Carreiro Faustino

Rosângela De Gino Bento

Roseli Gonçalves dos Santos

Tânia Regina Gonçalves do Vale

Solange Alcântara Neves da Rocha

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas, nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois, além de superarmos essa crise, precisamos fazê-la sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos/as que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste “país” chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

3

Território e Fronteira



Objetos de Conhecimento:

1. O processo de independência do Brasil: chegada da Família Real e Independência Política. 2. Formação do Estado-nação brasileiro: manutenção da escravidão, unidade territorial e sistema político monárquico. 3. Atividade mineradora na Chapada Diamantina. 4. A Guerra da Independência na Bahia. 5. Aspectos sociais, políticos e econômicos do Império Brasileiro. 6. Impasses do segundo reinado: crise do sistema escravista e política de embranquecimento.

Competência(s):

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica. **2.** Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Habilidades:

1. (EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país. **2.** (EM13CHS 602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.

TEMA: O processo de independência do Brasil: chegada da Família Real e Independência Política.; Formação do Estado-nação brasileiro: manutenção da escravidão, unidade territorial e sistema político monárquico

Objetivos de Aprendizagem: Conhecer sobre a chegada da família real no Brasil. Compreender as singularidades da Independência do Brasil em relação aos outros países da América Espanhola. Analisar os aspectos políticos e econômicos que levaram à manutenção da escravidão. Conhecer as principais características da Constituição de 1824. Estudar as diversas crises que levaram à abdicação de D. Pedro I.

	Aula	Atividade
Semana 1 e 2	1	Leitura do trecho de um cordel sobre a vinda da família real para o Brasil e responder a um questionário. Análise da imagem sobre o Grito do Ipiranga. Leitura de textos sobre o processo de Independência e a manutenção da escravidão. Interpretação textual a partir de um trecho da Constituição de 1824. Leitura comparativa entre Confederação do Equador e Noite das Garrafadas.
	2	
	3	
	4	

TEMA: Atividade mineradora na Chapada Diamantina. A Guerra da Independência na Bahia

Objetivos de Aprendizagem: Conhecer as atividades de mineração praticadas no interior da Bahia. Compreender a importância da guerra de independência na Bahia para a manutenção da unidade territorial e nação brasileira. Identificar a participação feminina no processo de independência da Bahia. Compreender a formação de uma identidade baiana.

	Aula	Atividade
Semana 3 e 4	5	Leitura do texto sobre a produção aurífera na cidade baiana de Rio de Contas. Leitura comparativa utilizando texto adaptado e tirinha de História em Quadrinhos (HQ). Análise da imagem comparativa de Joana Angélica, Maria Filipa e Maria Quitéria. Leitura de texto de Anselmo Ferreira Machado sobre baianidade e análise de letra das músicas de Saulo Fernandes, Olodum e Gerônimo.
	6	
	7	
	8	

TEMA: Aspectos sociais, políticos e econômicos do Império Brasileiro

Objetivos de Aprendizagem: Compreender como se deu o confronto entre os poderes das províncias e o governo central na Independência do Brasil. Estudar sobre o governo regencial e as rebeliões nas províncias: Cabanagem e Revolução Farroupilha. Estudar sobre o governo regencial e as rebeliões nas províncias: Revolta dos Malês e Sabinada. Estudar sobre o governo regencial e as rebeliões nas províncias: Balaiada. Compreender os fatores que levaram ao Golpe da Maioridade.

	Aula	Atividade
Semana 5 e 6	9	Leitura de texto sobre o processo de Independência do Brasil e início das Regências. Análise de imagem sobre a Cabanagem; leitura de trecho do romance "O Continente" de Érico Veríssimo. Estudar sobre o governo regencial e as rebeliões nas províncias: Revolta dos Malês e Sabinada. Leitura de cordel sobre a Balaiada e análise de imagem de Dom Pedro II.
	10	
	11	
	12	
	13	

TEMA: Impasses do segundo reinado: crise do sistema escravista e política de embranquecimento

Objetivos de Aprendizagem: Analisar os principais aspectos que constituíram o II Império no Brasil. Compreender a importância da Guerra do Paraguai, bem como as consequências desse conflito para os países envolvidos. Compreender a crise do sistema escravista e a política de embranquecimento. Estudar o protagonismo negro no processo de abolição da escravidão e a elaboração de uma identidade nacional.

	Aula	Atividade
Semana 7	14	Leitura de textos e imagens. Análise de charge. Reflexão sobre o poema Riachuelo. Leitura de trecho do livro "Uma História do Negro no Brasil" da Professora Wlamyra Albuquerque e Walter Fraga. Análise de texto e trecho do livro "Tenda dos Milagres". Leitura de letras e sambas sobre a Princesa Isabel e a abolição da escravidão."
	15	
	16	
	17	



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Na sua mão está a “chave” do seu destino. Use-a com sabedoria. Nossa aventura de hoje será, inicialmente, trilhar o caminho feito pela família real portuguesa até as terras brasileiras. Em seguida, iremos analisar a **Independência do Brasil**, para assim chegarmos ao nosso ponto de destino: o **I Império**. Então prepare-se, muita atenção e criatividade, pois no final teremos como produto um belo cordel. Capriche!

Lembre-se: A literatura de Cordel é um texto ou relato feito em rimas, que tem sua origem no Brasil interligada à chegada da família real portuguesa. A sua produção de cordel será uma das formas de externar todo o seu aprendizado. Para lhe inspirar, siga adiante em nossa aventura!

“A literatura de Cordel
Quero aqui apresentar
É uma herança herdada
Da cultura popular
Com a família Real
Veio lá de Portugal
Para a todos encantar!”

Disponível em: <https://diversa.org.br/rima-e-poesia-de-cordel-sao-encantadoras/> Acesso em: 10 maio 2021. (Fragmento de texto)

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Nossa primeira aventura será refletir sobre a chegada da família real portuguesa em sua colônia, o Brasil, e as revoltas coloniais. Sendo assim, vamos pensar um pouco:

- 1 Em sua opinião, o que ocasionou a vinda da família real portuguesa para o Brasil?
- 2 Você já ouviu falar em Bloqueio Continental? Qual a relação entre esse fato histórico e a mudança da corte portuguesa para a colônia brasileira?
- 3 Como terá sido a reação dos brasileiros a essa corte portuguesa? Quais mudanças ocasionaram?
- 4 Qual a importância da Conjuração Mineira (1789), Revolta dos Búzios (1798) e a Insurreição Pernambucana (1817) como movimentos anticoloniais na América Portuguesa?
- 5 Quais aspectos específicos da Revolta dos Búzios na Bahia contribuíram para a luta pelo fim da escravidão e o preconceito racial?

Responda a essas questões em seu **caderno** e continue a se aventurar nessa história. Lembre-se de que isso o/a auxiliará a criar uma análise mais ampla sobre os fatos estudados.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe com atenção a imagem, e em seguida, leia o trecho abaixo:



Figura 1 – Família real portuguesa chega ao Rio de Janeiro

Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/periodo-joanino-a-vinda-da-familia-real-portuguesa-para-o-brasil/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

[...] .V

Com proteção da Marinha
Da poderosa Inglaterra
A corte portuguesa fugiu
Em busca de outra terra
Com ministros, comerciantes,
Todos com medo da guerra. [...]

Disponível em <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/1738578>. Acesso em: 27 abr. 2021.

Após a observação da imagem e leitura do texto acima, faça em seu **caderno** uma *charge* sobre a corte portuguesa no Brasil. Socialize com colegas e professores.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Agora, chegou o momento de ampliarmos nosso conhecimento sobre a formação do Estado – Nação brasileiro. Essa nossa aventura será enriquecida por meio do livro didático adotado em sua unidade escolar, leituras de textos, imagens, letra de música, vídeo animação que poderão ser encontrados nas referências que indicarei em cada etapa a seguir. Você também poderá pesquisar em outras fontes. Vamos nessa!

Para compreender o exercício da cidadania e a singularidade da independência do Brasil, vamos analisar atentamente a imagem a seguir:



Figura 2 –
Proclamação da
Independência, de
François – René
Moreaux (1844)

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/independencia-do-brasil/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

Agora, responda em seu **caderno**:

- 1 O que a imagem representa a participação popular no processo de Independência do Brasil?
- 2 Vemos pessoas negras nessa imagem?
- 3 Quem são os cidadãos brasileiros?
- 4 A partir da imagem e sua observação, explique o que é cidadania?

Leia os textos e depois responda às questões a seguir:

Texto 1

[...] a consolidação da independência se fez em poucos anos, sem grandes desgastes. Mais que isso, a emancipação do Brasil não resultou em maiores alterações de ordem econômica e social, ou da forma de governo. Exemplo único na América Latina, o Brasil ficou sendo uma monarquia entre as repúblicas.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1995. p.146.

Texto 2

[...] Em primeiro lugar, é preciso desmistificar a ideia de que a Independência foi feita sob o signo da continuidade e a organização do Império carregava as marcas da monarquia portuguesa e das tradições coloniais. O estudo das lutas sociais entre 1820 e 1824 [...] permite compreender a ruptura que a Independência assinalou em relação ao Antigo Regime e à monarquia absolutista portuguesa. Em segundo lugar, quando se leva em conta o intenso debate político da época e o envolvimento de diferenciados setores sociais nessas discussões, é possível perceber, com clareza, que o momento da Independência representou, pela primeira vez no Brasil, a elaboração prática de princípios do liberalismo, definidores de relações de dominação social burguesa, e que a escravidão não era incompatível com a nova ordem social

que então se configurava. O que procuro apontar [...] é que a época da Independência teve enorme importância enquanto marco decisivo da formação do Estado liberal no Brasil [...]

OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles. **A Independência e a construção do Império: 1750-1824**. São Paulo: Atual, 1995. p. 2-3. (Discutindo a História do Brasil).

Texto 3

[...] A monarquia estava longe de se encontrar em situação estável, e o ambiente não era de serenata. Em primeiro lugar, não há como esquecer a contradição flagrante entre uma monarquia que se pretendia “civilizada” e a vigência da escravidão, esta, sim, enraizada em todo o território. Espécie de violência legal e moral institucionalizada, o sistema era não só oficial como naturalizado pelo país a fora. [...] De todo modo, a política de defesa do tráfico e da manutenção da escravidão nunca foi um dado acidental no Brasil: esteve no centro da formação do Estado Nacional. [...] O projeto nacional que então se construía previa, pois, a exclusão da cidadania de amplos setores – indígenas, escravos e mulheres – e, jogava a perspectiva da abolição num futuro longo, indeterminado.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. STARLING, Heloisa. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das letras, 2015.

- 1 Compare o significado de Independência para os autores dos textos 1 e 2.
- 2 Como Cecília Helena descreve a participação do povo no processo de Independência do Brasil?
- 3 Leia o texto 3 e explique, com suas palavras, o que motivou a manutenção da mão-de-obra escrava pelo império brasileiro mesmo depois da Independência.

BOULOS JR., Alfredo. **História, sociedade & cidadania**. 2º ano. São Paulo: FTD, 2016. (Atividade Adaptada).

Para entendermos a política paternalista e autoritária colocada em prática no período pós-independência, proponho a leitura do texto a seguir, sobre a Constituição de 1824.

[...]

A Constituição outorgada apresentava como diferença a criação de um quarto poder: o Moderador, a ser exercido pelo Imperador, ampliando seu poder de ação político social.

Segundo essa carta constitucional, o voto era indireto e censitário, e os candidatos deveriam ser homens com, no mínimo, 25 anos de idade. O catolicismo permanecia como religião oficial, sendo a Igreja subordinada ao Estado. [...] dessa maneira, a Constituição de 1824, limitava a participação da maioria da população, concentrava poderes nas mãos do imperador e instituiu a centralização do governo.

SANTIAGO, Pedro (org). **Por dentro da História**, 2. 4ª edição – São Paulo: Escala Educacional, 2016. Página 152. (Texto Adaptado).

Registre em forma escrita ou como um *podcast*, as principais observações sobre a Carta Constitucional Brasileira de 1824, fazendo um paralelo com a nossa atual constituição.

Vamos analisar os fatores que ocasionaram a crise do I Império, e a consequente, abdicação de Dom Pedro I. Além de todo o autoritarismo existente no I Reinado, ocorreram manifestações contrárias a permanência do rei no poder. Dentre esses fatores, destacamos a Confederação do Equador e a Noite das Garrafadas. É com música que faremos esse estudo, relacionando com nossa atualidade. Leia com atenção, a letra “Nordeste independente”, de Bráulio Tavares e Ivanildo Vilanova.

[...] Já que existe no Sul este conceito
que o Nordeste é ruim, seco e ingrato,
já que existe a separação de fato
é preciso torná-la de direito.
Quando um dia qualquer isso for feito



todos dois vão lucrar imensamente
começando uma vida diferente
da que a gente até hoje tem vivido:
imagine o Brasil ser dividido
e o Nordeste ficar independente.[...]

Disponível em: <https://blogdovavadaluz.com/destaque/nordeste-independente-imagina-o-brasil-ivanildo-vilanova-e-braulio-tavares>. Acesso em: 27 abr. 2021.

Agora, que tal representar esses conflitos, esse desejo de liberdade expresso nesses fatos históricos por meio de um desenho? Socialize sua produção com professores e colegas.

Para saber mais pesquise em seu livro didático e, se estiver com acesso à *internet*, consulte os materiais complementares indicados a seguir.

CARVALHO, José Murilo de (Coord). **História do Brasil nação: 1808 – 2010. Vol.2.** São Paulo: Objetiva, 2011.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** São Paulo: Edusp, 1994.p.162.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. STARLING, Heloisa. **Brasil: uma biografia.** São Paulo: Companhia das letras, 2015. Cap. 9.

Independência do Brasil

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/independencia-do-brasil/>
Acesso em: 27 abr. 2021.

Revolta dos Búzios – 220 anos

Disponível em: <http://www.fpc.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=280>. Acesso em: 27 abr. 2021.

O que é ser Cidadão

Disponível em: <http://www.dedihc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=8>. Acesso em: 27 abr. 2021.

Constituição da República Federativa Brasileira de 1988

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 abr. 2021.

Nordeste Independente

Disponível em: <https://www.estimulanet.com/2014/10/imagina-o-brasil-ser-dividido-e-o-nordeste-independente.html>. Acesso em: 27 abr. 2021.

Sobre a vinda da família real para o Brasil

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/vinda-da-familia-real-para-o-brasil.htm>. Acesso em: 27 abr. 2021.

Revolta dos Buzios/Conjuração Baiana/Revolta dos Alfaiates

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1DRbyWN-_Xg. Acesso em: 27 abr. 2021.

História: Independência no Brasil – parte 2 – João Paulo Garrido Pimenta

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_TeppwK0a7Q. Acesso em: 27 abr. 2021.

Primeiro Reinado – Brasil Escola

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LiQI8jufWgg>. Acesso em: 27 abr. 2021.

Confederação do Equador (Resumo animado em 3 minutos)

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=B_-Lwk83Z0A. Acesso em: 27 abr. 2021.



5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Creio que aprendemos bastante sobre a construção do Estado nação brasileiro. Agora é preciso organizar em seu **caderno** essas ideias.

Elabore um pequeno comentário crítico que demonstre seu ponto de vista sobre o exercício da cidadania e da liberdade em nosso país. Ao final, utilize essas ideias em seu cordel que será proposto no próximo item.

Socialize seu texto com colegas e professores.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Chegou o momento de confeccionar o cordel, bem como a sua ilustração. Relembre o que aprendeu nessa aventura pelo Brasil independente, e dê asas à sua imaginação.

Socialize suas produções com seus familiares, colegas e professores. Ah! Seja curioso, busque conhecer as produções dos colegas.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Repensar os fatos que ocasionaram o surgimento do nosso país, bem como da nação brasileira, foi uma aventura e tanto.

Agora, descreva em um pequeno texto, com no máximo 15 linhas, toda sua aprendizagem e conhecimento.

E não se esqueça de citar suas dificuldades ou desafios.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Vamos exercitar a cidadania? Junto com sua comunidade, reflita e elabore ações que garantam os direitos e deveres de todos os cidadãos do seu bairro.

Se quiser, faça um registro fotográfico desse momento, cartazes ou outras intervenções artísticas.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Chegou o momento de você se autoavaliar. Relembre seus estudos, a sua compreensão dos fatos históricos estudados, a análise e reflexão sobre o impacto desse processo na realidade brasileira atual e toda a sua participação ao longo dessa aventura.





1. PONTO DE ENCONTRO

Querido/a estudante, que tal estudarmos um pouco da nossa História local e toda a sua importância para os fatos históricos nacionais? Nesta trilha você irá percorrer **os caminhos do ouro na Bahia e toda a luta pela liberdade e emancipação ocorrida no processo de independência do 2 de julho**. Para essa aventura será necessário ter disposição, atenção e criatividade. Ao final do caminho, faremos uma pintura (por aplicativo disponível no celular, em tela, numa folha de ofício) ou grafiteagem como representação de todo o aprendizado. Vamos lá?

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Para o sucesso da nossa trilha, é preciso compreender a inserção baiana nos fatos históricos nacionais. Vamos pensar um pouco?

- 1 Você saberia afirmar qual região da Bahia foi marcada pela exploração aurífera?
- 2 Por que o 2 de julho ganhou tanta importância na Bahia?
- 3 Para você, qual a importância de se estudar a História local?

Responda a essas questões em seu **caderno** e continue a se aventurar nessa história. Lembre-se de que isso o auxiliará a criar uma análise mais ampla sobre os fatos estudados.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe com atenção, as imagens a seguir:

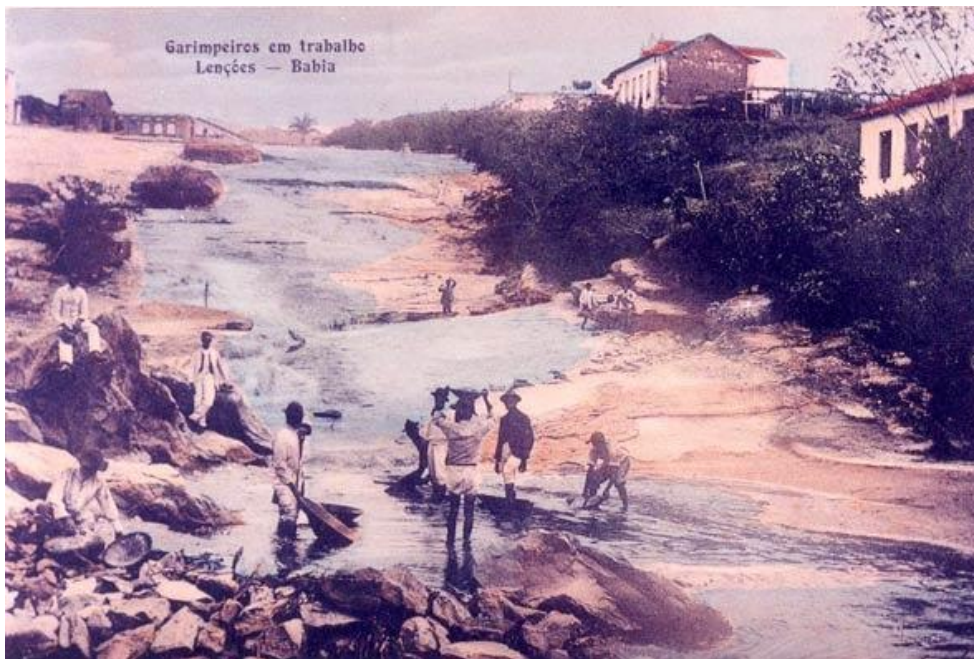


Figura 1

Disponível em: <https://al-todocajueiro.com.br/tag/lencois/>. Acesso em: 25 set. 2020.

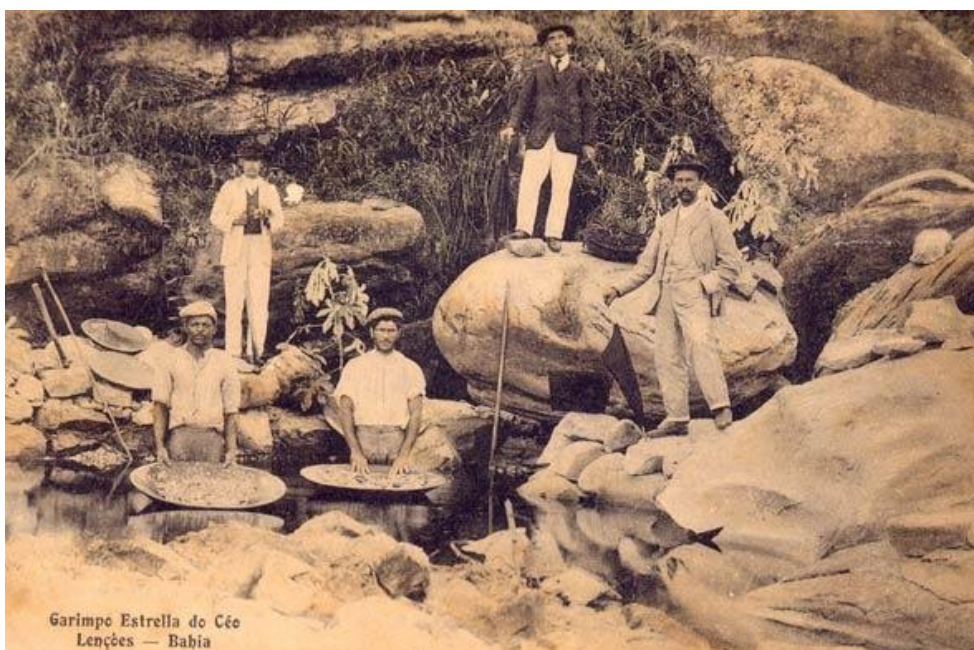


Figura 2

Disponível em: <http://www.guiachapadadia-mantina.com.br/a-chapada-diamantina/historia/>. Acesso em: 25 set. 2020.

Agora, escreva em seu **caderno** um pequeno comentário de como deve ter sido a exploração do ouro na Bahia.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Chegou o momento de avançarmos no conhecimento sobre a extração do ouro na Bahia bem como do seu processo de independência. Nossa trilha

será enriquecida por meio do uso do livro didático adotado em sua unidade escolar, das leituras de textos, imagens, letras de música e quadrinhos que poderão ser encontrados nas referências que indicarei em cada etapa a seguir. Você também poderá pesquisar em outras fontes. Vamos lá!

A proposta é você realizar a leitura com bastante atenção do texto sobre a exploração aurífera na cidade de Rio de Contas.

Texto 1 – Rio de Contas, centro de mineração de ouro da Chapada Diamantina

[...]O ouro, descoberto pelo bandeirante paulista Sebastião Pinheiro Raposo por volta de 1710, logo atraiu garimpeiros e comerciantes, e deu origem a outras povoações. A necessidade de melhor controlar as lavras de ouro aluvional e de garantir o pagamento do quinto levaram Portugal a criar, por meio da Provisão Real de 1745, a Vila Nova de Nossa Senhora do Livramento e Minas do Rio de Contas. A cidade surgiu como um centro de mineração de ouro e logo se transformou em verdadeira capital regional possuindo, inclusive, Casa de Fundição para recolher o quinto. A vila viveu, na segunda metade do século XVIII, uma época de grande prosperidade econômica.

Mesmo com a queda da produção de ouro, Rio de Contas continuou sendo uma escala obrigatória no Caminho Real. Durante o século XIX, todo o tráfego para o sudoeste da Bacia do Rio São Francisco era feito por esse caminho. Além disso, a Casa de Fundição trouxe para a cidade a técnica da joalheria o que gerou uma metalúrgica artesanal que se transformou na base da economia local. [...]

Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/rio-de-contas-chapada-diamantina/>. Acesso em: 25 set. 2020. (Texto adaptado).

Agora, você deve elaborar um *card* virtual ou um cartão feito manualmente que retrate a exploração do ouro na Bahia.

Vamos ao estudo sobre o 2 de julho e toda sua importância histórica. Para tanto, iremos realizar a comparação entre dois suportes textuais sobre a Independência baiana. Primeiro a gravura da História em Quadrinhos da

Revista 2 de julho – 190 anos de independência do Brasil na Bahia. Em seguida o texto O que se conta no Dois de Julho.

Figura 3 – História em Quadrinhos – Revista 2 de julho



Disponível em: <http://200.187.16.144:8080/jspui/handle/bv2julho/827>. Acesso em: 25 set. 2020

Texto 2 – O que se conta no Dois de Julho

[...]Todo ano, no mês de julho, os baianos são tomados pelo sentimento de pertencimento a uma mesma história, a independência do Brasil do domí-

nio português, entre 1822 e 23. Desde 1824 que recontamos essa nossa epopeia, uma saga baiana pouco conhecida pelos outros. Todo ano, no mês de julho, os baianos são tomados pelo sentimento de pertencimento a uma mesma história, a independência do Brasil do domínio português, entre 1822 e 23. Desde 1824 que recontamos essa nossa epopéia, uma saga baiana pouco conhecida pelos outros brasileiros. As festas da independência, da fundação do império brasileiro, sobreviveram à República, atravessaram o século XX e continuam a ser algumas das mais importantes do nosso calendário festivo. Por que será? Bem, as comemorações da independência demonstram o quanto estamos dispostos a reconstruir certos fatos históricos que compõem a memória local. Contar e recontar os episódios de 1823 foi o jeito que inventamos para dizer sobre a nossa importância na história do povo brasileiro[...]

Mas os principais protagonistas desta vitória estavam nos pelotões patrióticos, que enfrentariam, além dos portugueses, a fome, a sede e o cansaço na longa jornada até os campos de batalha nos arredores de Salvador. Eram muitos negros libertos, escravos e brancos pobres. Para os escravos, a guerra contra os portugueses era uma oportunidade de conquistarem a alforria, uma espécie de recompensa patriótica do governo de D. Pedro, ou ainda para fugirem em meio à confusão e desespero dos senhores. [...]

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. **O que se conta no Dois de Julho**. Disponível em: <http://200.187.16.144:8080/jspui/bitstream/bv2julho/251/1/Folha%20Liter%C3%A1ria%20No.%2007%20-%20Dois%20de%20Julho.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020. (Texto Adaptado).

Após feitas as leituras acima, expresse através de um rap o sentido de liberdade exaltado no 2 de julho. Capriche!

Seguindo na trilha com mais uma proposta. A realização de uma análise crítica sobre o papel feminino nas lutas pela emancipação política da Bahia. Para tanto, iremos fazer uma leitura imagética.

Lembre-se: leitura imagética é criar reflexões a partir de uma determinada imagem.

Figura 4



Disponível em: <https://www.geledes.org.br/mulheres-da-independencia-3-mulheres-sao-heroínas-do-2-de-julho/>. Acesso em: 21 set. 2020.

A imagem acima apresenta três perfis femininos importantes para a Independência da Bahia: Maria Filipa, Joana Angélica e Maria Quitéria.

Após sua reflexão sobre a imagem, **faça uma pesquisa sobre a ação dessas mulheres nesse período de emancipação** e, em seguida, escreva em seu **caderno** um pequeno comentário sobre a importância histórica delas.

Para ampliar os conhecimentos, leia sobre o tema em seu livro didático e, se estiver com acesso à *internet*, consulte os materiais complementares.

2 de julho – 190 anos de independência do Brasil na Bahia. Realização Jornal A Tarde. Bamboo Editora

Disponível em: <http://200.187.16.144:8080/jspui/handle/bv2julho/827>.
Acesso em: 10 maio 2021.

Mulheres da Independência: 3 mulheres são heroínas do 2 de Julho

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/mulheres-da-independencia-3-mulheres-sao-heroínas-do-2-de-julho/>. Acesso em: 10 maio 2021.

A Independência na Bahia – Eduardo Bueno

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zjhZyNmYXvE>.
Acesso em: 26 set. 2020.

Maria Quitéria: 2 de Julho A Mulher Na História

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sTH2lrrdiVQ>.
Acesso em: 26 set. 2020.

Mulheres na Independência da Bahia – Joana Angélica

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PDr7-2Ldv4U>.
Acesso em: 26 set. 2020.

Maria Felipa: uma heroína da independência da Bahia.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FTrIl6k0b6U>.
Acesso em: 26 set. 2020.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Nesse momento da trilha, vamos refletir um pouco sobre a identidade baiana, algo tão evidente no 2 de julho. O que é ser baiano/a? Para auxiliar nessa reflexão, faça a leitura do texto a seguir e depois analise três letras de músicas.

Texto 3 – “Baianidade”, política e a consolidação do turismo na Bahia nas décadas de 1950 a 1970

A minha definição de baianidade se resume em concebê-la como um conjunto de elementos que serviram para definir a Bahia, dentre os quais, os referenciais do seu patrimônio histórico e arquitetônico, sua história, seus elementos mais tradicionais e os elementos mais populares, como sua gente, ou mesmo certo “modo” de vida dos baianos. A música, a culinária, as festas populares, a figura da baiana de acarajé, os artistas baianos, escritores, de um modo geral, contribuíram para estabelecer um ideal de baianidade. [...] As representações da Bahia são bastante antigas e difíceis de se marcar no tempo. Alguns estudiosos acreditam que desde a chegada dos portugueses aqui, nos meados do século XVI, que a Bahia se diferenciava das demais regiões pelas suas características próprias. (RISÉRIO, 2004) Durante o século XIX, uma literatura já se reportava às mulheres baianas como figuras representativas da sensualidade e da graciosidade. (MOURA, 2001)³ Quando se tratava de reivindicar um projeto político como foi a independência brasileira, por exemplo, alguns políticos baianos que defendiam o ideal e um horizonte republicano para o Brasil no início do século XIX (deputados das cortes) a consideravam uma nação à parte – o “povo baiense” – diferentemente das outras províncias e em posição similar de grandeza em relação a uma identidade nacional ainda precária. (JANCSÓ, 1999)

CARVALHO, Anselmo Ferreira Machado. “Baianidade”, política e a consolidação do turismo na Bahia nas décadas de 1950 a 1970. XXVI Simpósio Nacional de História. Natal. 2013. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/>

Vamos seguir com a apresentação de três letras de músicas que retratam o tema da trilha.

Raiz de todo bem

É D'Oxum
Ladeira do Pelô
"Salvador, Bahia, território africano
Baiano sou eu, é você, somos nós
Uma voz, um tambor
Oxente, cê num tá vendo que a gente é nordeste?
Cabra da peste
Sai daí batucador
Quem foi seu mestre?
Capoeira[...]
África, iô iô
Salvador, meu amor
A raiz de todo bem, de tanta fé
Do canto Candomblé."
[...]

Álbum "**Raiz de todo bem – ao vivo**", Saulo Fernandes. 2013. Gravadora Universal. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/saulo-fernandes/raiz-de-to-do-bem/>. Acesso em: 11 maio 2021.



É d'Oxum

Nesta cidade todo mundo é d'Oxum
Homem, menino, menina, mulher
Toda essa gente irradia magia
Presente na água doce
Presente n'água salgada
E toda a cidade brilha

Presente na água doce
Presente n'água salgada
E toda a cidade brilha [...]
Seja tenente ou filho de pescador,
eh
Ou importante desembargador

Se der presente é tudo uma coisa só
A força que mora n'água
Não faz distinção de cor
E toda a cidade é d'Oxum
A força que mora n'água
Não faz distinção de cor
E toda a cidade é d'Oxum

Álbum “**Eu Te Amarei**”, Gerônimo,
1997. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/geronimo/214177/>. Acesso em: 11 maio. 2021.

Ladeira do Pelô

**Olodum, negro elite
E negritude
Deslumbrante por ter magnitude
Integra no canto toda a massa
Que vem para a praça agitar
Salvador se mostrou mais alerta**

Com o Bloco Olodum cantar [...] Aganjou aiwá, muito axé
Canta o povo de origem nagô
Seu corpo não fica mais inerte
Que o bloco Olodum já pintou [...]

**E eu vou e eu vou e eu vou
Vou subir a ladeira do pelô
E falei Olodum, Olodum
Salvador minha Bahia capital
Me leva que eu vou, eu vou
Olodum deus dos deuses
Vulcão africano de pelo**

Álbum “**Popularidade**”, Olodum, 1999. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/olodum/405865/>. Acesso em: 11 maio 2021.

O objetivo é a elaboração de uma colagem com imagens que representem a identidade baiana. Socialize com colegas e professores.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

É Hora de realizar sua pintura. Expresse em sua arte todos os conhecimentos construídos ao longo dessa aventura a partir de aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e religiosos da História da Bahia.

Socialize com colegas e professores.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Como foi trilhar esses caminhos pela história da Bahia?

Elabore um pequeno texto, no máximo 15 linhas, relatando sua experiência com a trilha, suas descobertas, aprendizagens e desafios.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Proponha em sua comunidade escolar uma ação de intervenção em seu bairro ou na sua escola sobre identidade baiana, especificamente, tendo como referência a participação feminina no processo de independência da Bahia. Nesse sentido, elabore uma proposta de exposição do papel dessas grandes mulheres, suas histórias de vida, quem foram elas, como lutaram, e o resultado das suas ações para a libertação do estado.

Essa atividade deverá ser realizada elaborando uma exposição em forma de colóquio na sua escola sobre o tema em questão. Após a apresentação, registre isso nas redes sociais ou em seu **caderno**, de forma criativa. O estudante deverá pesquisar através de sites ou livros, sobre o tema para realização dessa tarefa.

Recomendação de sites:

Historiador destaca ação de mulheres na independência do Brasil na Bahia

Disponível em: <http://g1.globo.com/bahia/independencia-da-bahia/noticia/2015/06/historiador-destaca-acao-de-mulheres-na-independencia-do-brasil-na-bahia.html> Acesso em 20/05/2021.

As mulheres nas lutas pela independência na Bahia

Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1246412-as-mulheres-nas-lutas-pela-independencia-na-bahia/> Acesso em 20/05/2021.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Agora, reflita um pouco sobre sua aprendizagem, sobre o que foi assimilado por você ao longo do estudo proposto na trilha. Avalie-se levando em consideração, o conhecimento construído, as descobertas, aprendizagens e as reflexões ocasionadas a partir dos temas estudados.





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Nesta trilha vamos caminhar pelo período Regencial e conhecer algumas revoltas populares importantes. Arrumem seus materiais e se preparem. Vai ser uma longa caminhada!

Esteja atento/a às orientações porque no final desta trilha, você deverá construir uma exposição com um belo mural explicativo.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Vamos iniciar nossa viagem observando os aspectos que caracterizavam o governo depois da abdicação de Dom Pedro I. Leia com atenção o texto a seguir:

Texto 1

“Dizem que o som do silêncio, às vezes, pode ser ensurdecedor. No período das Regências, que se abria no Brasil com a abdicação de Pedro I em 1831, a história confirma a expressão. O país era grande, e a corte desconhecia as especificidades de suas diferentes regiões, que vistas de longe pareciam quietas, serenas, e davam a impressão de que sim continuariam para sempre. A emancipação política de 1822 consolidou-se em torno da corte, isto é, do Rio de Janeiro, privilegiando a instituição monárquica e a unidade nacional. O sentimento autonomista era, porém, forte nas províncias: desfeita a unidade do Império luso-brasileiro como consequência da ruptura com Lisboa, o debate girava ao redor de dois programas políticos decididamente antagônicos: o centralismo da corte, de um lado, e o autogoverno provincial, de outro.”

SCHWARCZ, Lilia Moritz. STARLING, Heloisa. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. (Fragmento de Texto)

Após a leitura do trecho acima faça um **mapa mental** utilizando as seguintes palavras-chaves: **Regência; descentralização do poder; coronelismo; regência una e regência trina; guarda nacional; rebeliões.** Fique a vontade em trabalhar com outros conceitos.

Lembre-se: Mapa mental é uma técnica de estudo que consiste em criar um resumo cheio de símbolos, cores, setas e frases de efeito com o objetivo de organizar o conteúdo e facilitar associações entre as informações estudadas.

Disponível em: <https://hemetec.wordpress.com/2020/04/22/mapa-mental/>. Acesso em: 02 fev. 2021. (Texto adaptado).

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Vamos fazer uma imersão pelas rebeliões nas províncias brasileiras. Agora conheceremos a Cabanagem no Grão-Pará. Para alguns historiadores, foi uma das revoltas mais importantes, já que pela primeira vez a população mais pobre ocupou o poder. Analise as imagens abaixo:

Figura 1 – “O Cabano Paraense”. Alfredo Norfini, 1940, Museu de Arte de Belém

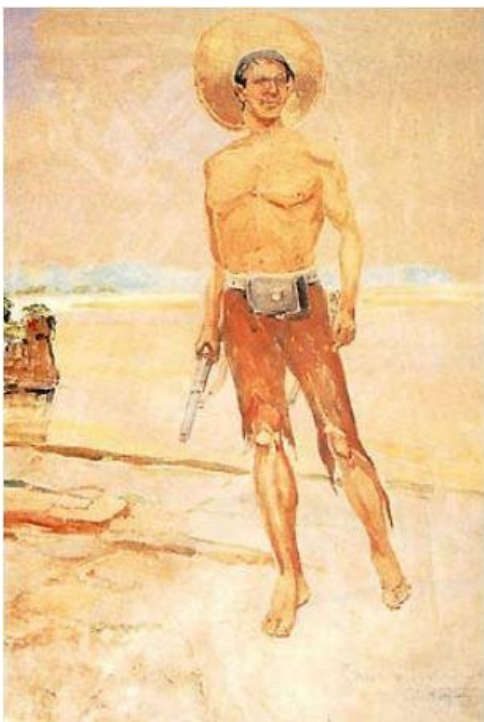


Figura 2 – Desenho de E. Riou a partir de croqui de M. Biard, 1862.



Disponível em: <http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/estude/historia-do-brasil/brasil-monarquico/91-per%C3%AAdodo-regencial/8943-revoltas-no-norte-a-cabanagem,-a-balaiada-e-a-sabinada>. Acesso em: 10 maio 2021.

Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/visiteacamara/cultura-na-camara/imagens/exposicoes-historicas-e-artisticas-2015/norfini-alfredo-201co-cabano-paraense201d-acervo-do-museu-de-arte-de-belem/view>. Acesso em: 03 fev. 2021.

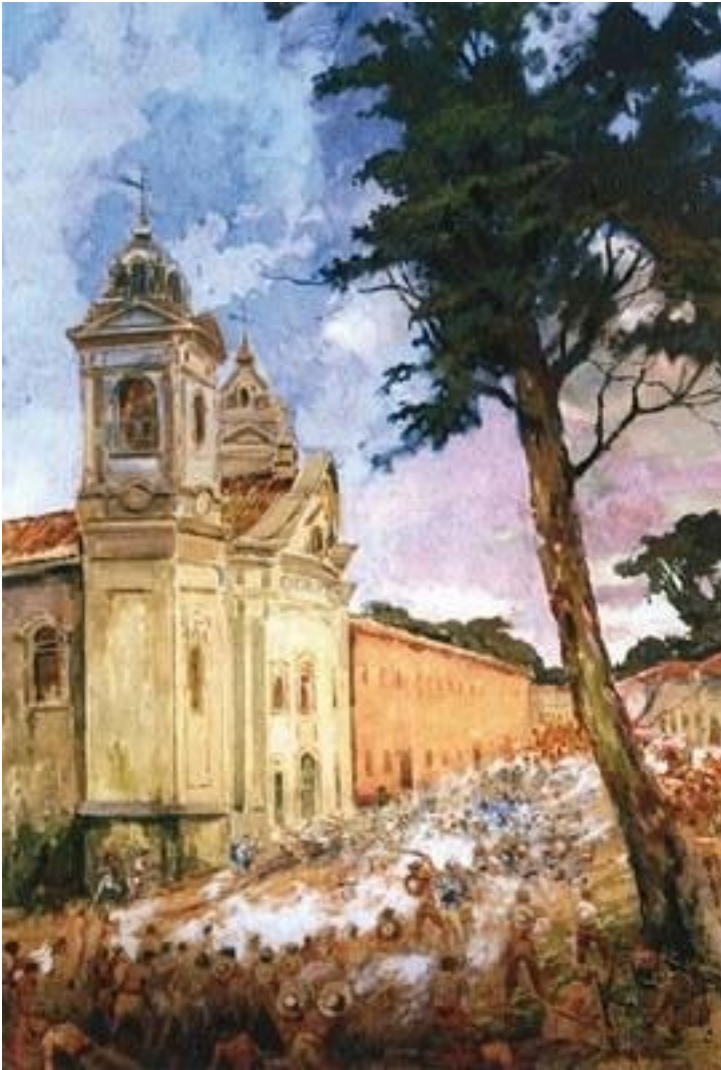


Figura 3 – “Aquarela de Alfredo Norfini (1867-1944) “Assalto dos cabanos ao trem”

Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/visiteacamara/cultura-na-camara/noticias/nas-trilhas-da-cabanagem-183520141840>. Acesso em: 03 fev. 2021.

Agora escreva em seu **caderno** em que medida cada uma dessas imagens representa a participação dos diferentes grupos sociais que protagonizaram a Cabanagem na província do Grão-Pará. Justifique sua resposta.

Lembre-se: esse pequeno texto deve fazer parte das informações que estarão na sua exposição, portanto mantenha-o no seu **caderno** ou blocos de anotações.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Preparados para mais um destino desta incrível viagem? Utilizaremos diferentes recursos que enriquecerão o seu conhecimento sobre esse momento da história brasileira. Haverá indicação de um roteiro de estudos, mas fique à vontade para explorar outros materiais. Vamos começar?!

Ainda sob o clima de tensão entre o poder central e as províncias, no Rio Grande do Sul estoura o movimento que mais tempo durou durante o Império, a Revolução Farroupilha ou Guerra dos Farrapos. Para ajudar a compreensão deste episódio, iremos ler um trecho de um romance do escritor Érico Veríssimo:

Texto 2

Mentalmente conversava com Rodrigo, dizia-lhe coisas. Seus olhos estavam secos. Às vezes parecia que ela toda estava seca por dentro, incapaz de qualquer sentimento. No entanto a vida continuava e a guerra também. A Câmara Municipal de Santa Fé tinha aderido à Revolução. O velho Ricardo Amaral estava morto. Bento havia emigrado para o Paraguai com a mulher e o filho. Diziam que os imperiais tinham de novo tomado Porto Alegre. Bibiana não sabia nem queria saber se aquilo era verdade ou não. Não entendia bem aquela guerra. Uns diziam que os Farrapos queriam separar a Província do resto do Brasil. Outros afirmavam que eles estavam brigando porque amavam a liberdade e porque tinham sido espezinhados pela Corte. Só duma coisa ela tinha certeza: Rodrigo estava morto e rei nenhum, santo nenhum, deus nenhum podia fazê-lo ressuscitar. Outra verdade poderosa era a de que ela tinha dois filhos e havia de criá-los direito, nem que tivesse de suar sangue e comer sopa de pedra.

VERISSIMO, Érico. **O continente**. 34.ed. São Paulo: Globo, 1997. p.308-309)

Mesmo sendo uma obra de ficção, essa passagem do livro pode ser um retrato interessante destes acontecimentos históricos. Responda às questões em seu **caderno**:

- 1 Podemos dizer que o autor tem uma opinião negativa em relação ao acontecimento de uma guerra? Justifique.
- 2 Quais aspectos do levante dos farrapos podemos conhecer através da leitura deste texto? Justifique.
- 3 Quais os sentimentos da personagem Bibiana em torno da guerra?

4 O que podemos aprender sobre as consequências de uma guerra na vida das pessoas envolvidas?

Para saber mais, pesquise no livro didático adotado pela sua escola ou qualquer livro didático de História – 2ª série do Ensino Médio existente na biblioteca da sua escola. Se estiver com acesso à *internet*, consulte os materiais complementares.

Período Regencial

Disponível em: [https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/periodo-regencial/#:~:text=Chamamos%20de%20per%C3%ADodo%20regencial%20o,anos%20de%201831%20a%201840.&text=O%20per%C3%ADodo%20regencial%20foi%20dividido,Una%20\(1834%20a%201840\)](https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/periodo-regencial/#:~:text=Chamamos%20de%20per%C3%ADodo%20regencial%20o,anos%20de%201831%20a%201840.&text=O%20per%C3%ADodo%20regencial%20foi%20dividido,Una%20(1834%20a%201840).). Acesso em: 05 fev. 2021.

Cabanagem: 185 anos da tomada de Belém

Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/01/08/cabanagem-movimento-paraense-completa-185-anos>. Acesso em: 03 fev. 2021.

Guerra dos Farrapos

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/revolucao-farroupilha.htm>. Acesso em: 03 fev. 2021.

Revoltas Regenciais

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c7hYMyzUIJs>. Acesso em: 03 fev. 2021.

A Revolta dos Cabanos EP1 – Completo

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=y_RGR4khsDY. Acesso em: 03 fev. 2021.

Debate TVE – TVE – Revolução Farroupilha – 19/9/17

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iBzVBt381w8>. Acesso em: 03 fev. 2021.

Agora a trilha nos traz para a nossa Bahia. Vamos entender como se deu a Revolta dos Malês e a Sabinada no século XIX. Neste contexto agitado da história brasileira, nos chama atenção a participação de classes e grupos sociais marginalizados desde a Independência. Leia os textos a seguir sobre as duas revoltas:

Texto 3 – REVOLTA DOS MALÊS

Na noite do dia 24 para o dia 25 de janeiro de 1835, um grupo de africanos escravos e libertos ocupou as ruas de Salvador, Bahia, e durante mais de três horas enfrentou soldados e civis armados. Os organizadores do levante eram malês, termo pelo qual eram conhecidos na Bahia da época os africanos muçulmanos. (p.9)

A Bahia destacou-se como uma das regiões mais agitadas do país. Entre 1820 e 1840, a província foi palco de um conflito anticolonial, revoltas militares, motins antiportugueses, quebra-quebras e saques populares, rebeliões liberais e federalistas, com laivos republicanos, e levantes de escravos. Esse clima de conflagração explica em parte o aparecimento da rebelião de 1835. Os rebeldes africanos parecem ter compreendido que as rupturas institucionais e divisões entre os brasileiros livres poderiam facilitar-lhes o sucesso. [...]

REIS, João José. **Rebelião Escrava no Brasil: a História do Levante dos Malês** (1835). Companhia das Letras, 2003. p.9; p. 45.

Texto 4 – SABINADA

[...] como já apontou a historiografia, adquire centralidade na Sabinada a parcela negra, majoritária na população, bem como a importância de uma investigação sobre o lugar social e simbólico ocupado por estes setores sociais entre rebeldes e legalistas. Vale lembrar que o líder Francisco Sabino era mulato, conforme descrição dos processos-crime movidos contra ele. Além disso, outros representantes importantes da revolta, como o major Santa Eufrásia, eram negros.

LOPES, Juliana Serzedello Crespim. **As cores da revolução: discutindo as identidades raciais na Sabinada (1837-1838)**. Disponível em: <http://www.bvconsueloponde.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=52>. Acesso em 03 fev. 2021. (Fragmento de texto)

A partir dessas reflexões e com a leitura de outros materiais sobre esse assunto, organize-se em grupos para apresentar as principais características desses dois movimentos baianos.

Aponte os principais fatores políticos, econômicos e sociais para a eclosão dessas revoltas e, em especial, a importância da participação dos negros e africanos escravizados.

Continue ampliando seus conhecimentos com os materiais complementares indicados a seguir.

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FRAGA FILHO, Walter. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

LOPES, JULIANA SERZEDELLO Crespim. **Branços contra pretos: identidades raciais em xeque na Sabinada (Bahia, 1837-1838)**

Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300592066_ARQUIVO_textoanpuh2011.pdf. Acesso em: 04 fev. 2021.

LOPES, Juliana Serzedello Crespim. **As cores da revolução: discutindo as identidades raciais na Sabinada (1837-1838)**.

Disponível em <http://www.bvconsueloponde.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=52>. Acesso em 03 fev. 2021.

A Revolta dos Malês

Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/artigos/11808-revolta-dos-mal%C3%AAs>. Acesso em: 04 fev. 2021.

Revolta dos Malês

Disponível em: <http://www.bvconsueloponde.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=83>. Acesso em: 04 fev. 2021.

Revolta dos Malês 180 Anos

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=azPotFRPvGE>. Acesso em: 04 fev. 2021.

Histórias da Bahia – Sabinada

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=X5rn43EiNck>. Acesso em 04 fev. 2021)

Nossa última discussão será sobre a Balaiada, mais um movimento contra o governo central no Período Regencial. No Maranhão os temas da liberdade e melhorias sociais foram pautados pelos negros, indígenas, camponeses e trabalhadores livres. Com a leitura deste cordel vamos conhecer alguns detalhes desta luta nordestina:

A Epopéia dos Guerreiros Balaios na Versão dos Oprimidos

Autor: Magno José Cruz

Dá licença rapazeada
Que eu aqui vou relatar
[...]
Pois aconteceu no Maranhão
No Piauí e Ceará
Foi em mil e oitocentos
No ano de trinta e oito
Quando explodiu a Balaiada
Com muitos cabras afoitos
Pra agarrar a burguesada
E (ó) cortar-lhe o pescoço
Unindo valentes vaqueiros
Raimundo Gomes Vieira
Na Vila da Manga chegou
Assaltando a cadeia
À toda nação brasileira
Um manifesto gritou
[...]
Exigia a revogação
Da dita Lei dos Prefeitos
Aos revoltosos anistia
Justiça aos prisioneiros
E para a tropa garantia
De pagamento em dinheiro
Reivindicava liberdade
Criticava o preconceito
Queria total expulsão
Dos lusitanos solteiros
[...]

A Província naquela época
Tinha problemas sociais
Sofriam caboclos e negros
Com os preconceitos raciais
Fome, “pega”, desemprego
Tudo consta nos anais
Manuel Francisco dos Anjos
De “Balaio” apelidado
Era pobre e lavrador
E teve o nome manchado
Então na guerra entrou
Pra se vingar dos soldados
Veterano de outras guerras
O chefe índio Matroá
Aderiu a Balaiada
E como líder foi lutar
Tendo menção destacada
Na luta do libertar
A participação das mulheres
É bom senso não esquecer
Escondiam os revoltados
Davam a eles o que comer
Enganando os soldados
Que queriam os prender

[...]
Negros livres e aquilombados
Até comerciantes pequenos
Vaqueiros e lavradores

**Aderiram ao Movimento
A Revolta, meus senhores
Foi do povo desse tempo
[...]**

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/guerra-da-balaiada/>. Acesso em: 04 fev. 2021.

Inspirados no cordel e em outras leituras, façam desenhos no estilo de xilogravura nordestina da trajetória dos combatentes da Balaiada.

Lembre-se: A xilogravura se caracteriza por um dos métodos de impressão mais antigos. Essa técnica se baseia no corte de uma figura em superfície de madeira que, em seguida, é coberta de tinta e, assim, impressa em outro local, como um tecido ou papel.

Disponível em <https://laart.art.br/blog/o-que-e-xilogravura/>. Acesso em: 04 fev. 2021.

Ampliando conhecimentos com os materiais complementares indicados.

Balaiada (Maranhão e Piauí, 1838-41): “Povo” e Política

Disponível em: <https://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/?temas=-balaiada-maranhao-e-piaui-1839-41-povo-e-politica>. Acesso em: 04 fev. 2021.

Balaiada – A guerra do Maranhão

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=85prpA3snrk>. Acesso em: 04 fev. 2021.

Em Caxias, memorial reconta a história da Balaiada

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wSPj9mvNWi8>. Acesso em: 04 fev. 2021.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Vamos continuar produzindo um pouco mais. Observe o garoto desta imagem. O que acha de um jovem de 14 anos governar um país?



Félix-Émile Taunay, 1837, Petrópolis, Museu Imperial. D. Pedro II é desenhado como imperador mesmo antes da maioridade.

Figura 4

Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo02/antecipacao.html>
Acesso em: 05 fev. 2021.

Depois destas reflexões, elabore um texto explicando como se deu o Golpe da Maioridade.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Vamos finalmente elaborar a exposição. Utilize os conhecimentos aprendidos nesta caminhada para escolher as temáticas presentes na exposição.

O tema da sua obra deverá ser as **Revoltas Regenciais**. Utilize as músicas, desenhos e textos elaborados na trilha para fundamentar e ilustrar sua produção. Construa a exposição, organize imagens e textos explicativos para cada uma delas. Defina com seus professores como ocorrerá a exposição das produções. Deem asas à sua imaginação!

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Grave um vídeo em seu celular contando sobre sua experiência com esta trilha. Aponte as suas dificuldades e desafios que enfrentou para alcançar os objetivos. Exponha, também, o seu sentimento em cada desafio conquistado.

Se preferir, pode também escrever um texto que poderá servir para colocar na entrada da exposição.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Planeje uma live para estreitar e socializar a exposição de vocês nas redes sociais. Pode ter um lançamento bem criativo com debates, por exemplo. Se houver recursos, faça posts nas redes sociais sobre a Revolta dos Malês, Revolução Farroupilha etc.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Agora faça sua autoavaliação. Responda às seguintes questões para concluir esta etapa:

- a) Qual foi meu grau de participação nas etapas iniciais do projeto?
- b) Dialoguei com a minha equipe para a elaboração da exposição? Se fiz sozinho, me dediquei o suficiente para elaborar um bom trabalho?
- c) Na etapa final eu estive presente ajudando na execução do projeto?

Lembre-se de que a **autoavaliação** deve considerar que o aluno analise o percurso percorrido e reflita sobre ele.



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Cada trilha é uma nova oportunidade para você ampliar seu conhecimento e evidenciar suas virtudes. Faça bom uso de sua força de vontade! Nessa trilha você vai aventurar-se na história do **Segundo Reinado no Brasil**. Percorrer os caminhos que levaram a lavoura do café, a Guerra do Paraguai, a abolição da escravidão e a elaboração de uma identidade nacional brasileira. Portanto, prepare-se com muita disposição, criatividade e atenção. Ao final da trilha você e seus colegas de equipe, deverão entregar um vídeo documentário sobre a política do embranquecimento no Brasil e a permanência do preconceito racial como produto do seu conhecimento. Então, vamos nessa?

Lembre-se: Vídeo documentário é uma forma de apresentação de um assunto ou tema, a partir de relatos orais, uso de imagens e som, de forma a transmitir informações corretas e esclarecedoras. A equipe para o documentário deve ser composta de cinco alunos e todos devem se envolver e participar dessa produção.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Nossa trilha começa com uma reflexão sobre o ser brasileiro. Faça a leitura do trecho a seguir, extraído do livro *Viva o povo brasileiro*, de João Ubaldo Ribeiro.

[...]O povo brasileiro somos nós, nós é que somos vocês, vocês não são nada sem nós. Vocês não podem nos ensinar nada, porque não querem ensinar, pois todo ensino requer que quem ensine também aprenda e vocês não querem aprender, vocês querem impor, vocês querem moldar, vocês só querem dominar[...]

Disponível em: <https://www.revistaprosaversoarte.com/joao-ubaldo-ribeiro-viva-o-povo-brasileiro/> Acesso em: 23 set. 2021.

Agora, responda às questões a seguir em seu **caderno**:

- 1 A quem o texto se refere?
- 2 Para você, quem é o povo brasileiro?
- 3 Será possível se ter uma identidade nacional brasileira? Justifique sua resposta.
- 4 O que lhe faz sentir-se brasileiro?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Ao longo do II Reinado, o café era o principal produto de exportação brasileiro, o que transformou o Brasil no maior exportador mundial desse produto. A lavoura de café fazia uso inicialmente de negros escravizados. Essa vida na lavoura cafeeira foi muito bem retratada nas obras de Cândido Portinari. Observe com atenção a imagem a seguir:



Figura 1 – Café, obra pintada em tinta e óleo em 1935.

Disponível em <https://www.todamateria.com.br/obras-de-portinari/>. Acesso em: 26 set. 2020.

Agora, após a análise da Figura 1, responda às questões:

- 1 O que é retratado na imagem?
- 2 Podemos afirmar que esses trabalhadores são escravos? Justifique sua resposta.
- 3 Quais as condições de trabalho essa imagem representa?
- 4 O café ainda é um produto importante para a economia brasileira?

Registre suas respostas em seu **caderno**.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Chegou o momento de compreendermos os principais aspectos do Segundo Reinado no Brasil assim como os seus principais fatos históricos. Para tanto, indico o uso do seu livro didático ou de outros suportes textuais disponíveis em sua unidade escolar, videoaulas, romances brasileiros, sites, entre outras referências que serão disponibilizadas. Fiquem à vontade para explorar outros materiais.

Vamos explorar a organização política do II Império no Brasil, por meio de uma *charge*. Observe com atenção a imagem e em seguida responda às perguntas:

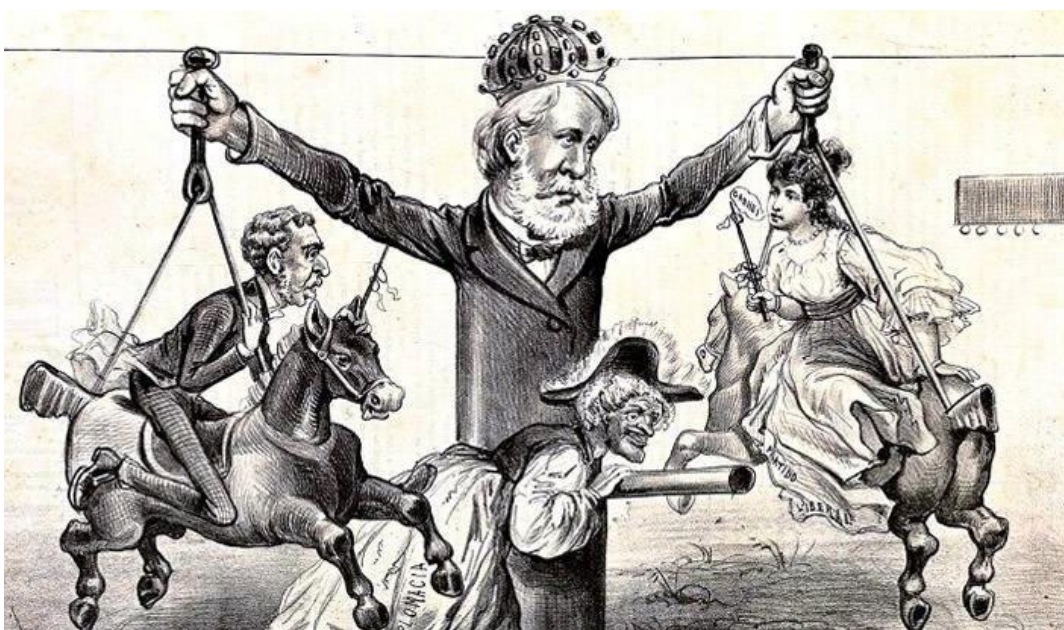


Figura 2 – Charge

Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/caricaturas-do-segundo-reinado-critica-com-humor-e-ironia/> Acesso em: 23 set. 2020.

- 1 Que brinquedo lembra essa imagem?
- 2 Quem seria a figura com coroa? O que ela faz?
- 3 O que representam as figuras do homem, da mulher jovem e da idosa?
- 4 O que está charge informa sobre a política partidária da época? Por que o desenhista usou a imagem de um carrossel?

Nesse momento vamos ampliar nosso conhecimento sobre a Guerra do Paraguai e buscar entender como esse fato histórico contribuiu para se criar e consolidar uma identidade nacional.

Leia a seguir, o poema Riachuelo; de Luiz José Pereira da Silva.

[...] De cada filho ausente cada parte
Da cidade e contorno é lembrada:
Pedregoso gigante, que reparte
Por montes e por mares, de arrojada,
A sombra, que tristezas nunca farte,
Em negra cor transforma a azulada
Côr do bosque, da onda, e cor do céu,
Qual n'um rosto formos um negro véo.
Por tal modo revive em cada mente
Lembrança do lugar que nasceu;
De onde um dia apartou-se de repente
Quando o grito de guerra a pátria deu,
E buscando onda inimiga e inclemente
Cada vaso se moveu;
Até aqui alli unidos na coragem
Unida nelles vive a pátria imagem. [...]

SILVA, Luiz José Pereira da. **Riachuelo: poema épico em cinco cantos**. Rio de Janeiro: Leuzinger e Filhos, 1883.

Após a leitura do poema e com o auxílio do material disponibilizado na referência complementar, elabore um pequeno comentário sobre os impactos da Guerra do Paraguai para a política, em especial da campanha abolicionista e em prol da República e, ainda, a manutenção do Segundo Império no Brasil.

Vamos ampliar a nossa compreensão acerca do processo de abolição da escravidão e a política do embranquecimento no Brasil. Havia um debate fervoroso no país sobre como ficaria a mão-de-obra depois do fim da escravidão. Para uma parcela das elites brasileiras, o africano e seus descendentes não estavam aptos para o trabalho livre, pois eles seriam preguiçosos e vagabundos. Defendiam, portanto, que o único caminho seria a política de imigração europeia. Esses fatos causaram grandes impactos econômicos e sociais para a população negra até os dias de hoje. Leia o trecho do livro “Uma História do Negro no Brasil” da professora Wlamyra Albuquerque e Walter Fraga e faça atividade a seguir:

Foi na segunda metade do século XIX, especialmente depois da proibição do tráfico, em 1850, que o debate sobre a abolição da escravidão se intensificou no Brasil. [...]. Para se opor à abolição, os donos de escravos e seus representantes no parlamento argumentavam que os cativos não estavam preparados para a vida em liberdade, e que fora do cativeiro se tornariam vadios e ociosos. [...] Já os escravos tinham expectativas de que a abolição do cativeiro acontecesse o mais rápido possível. Estudos recentes demonstraram que os escravos tomaram iniciativas que aceleraram o fim da escravidão, como as fugas, a formação de quilombos e a rebeldia cotidiana. A movimentação dos escravos teve repercussão política e influenciou decisivamente o processo da abolição [...] Diante desse quadro de tensões crescentes, a princesa regente promulgou a Lei de 13 de Maio de 1888 que extinguiu em definitivo a escravidão no Brasil. Com dois artigos apenas, a lei colocava fim a uma instituição de mais de três séculos. Por ela os senhores não seriam indenizados, nem se cogitou qualquer forma de reparação aos ex-escravos. Entretanto, a escravidão foi extinta no auge de um movimento popular de grandes proporções. No curso da luta contra a escravidão foram se definindo projetos, aspirações e esperanças que iam além do fim do cativeiro. Para os ex-escravos a liberdade significava acesso à terra, direito de

escolher livremente onde trabalhar, de circular pelas cidades sem precisar de autorização dos senhores ou de ser importunado pela polícia, de cultuar deuses africanos ou venerar à sua maneira os santos católicos, de não serem mais tratados como cativos e, sobretudo, direito de cidadania.

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FRAGA FILHO, Walter. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

A partir da leitura do texto acima e do estudo sobre o assunto no seu livro didático, aponte a importância dos abolicionistas, dos negros escravizados e da política externa para a extinção do tráfico e da mão-de-obra escrava.

- Faça um fichamento em seu **caderno** levantando os principais fatores responsáveis pela extinção da escravidão e ainda sobre a imigração e a política do embranquecimento.

Agora vamos refletir sobre o protagonismo dos negros no processo de abolição da escravidão e a figura da princesa Isabel na memória deste período. Você vai aprofundar seus conhecimentos sobre o sentido do 13 de maio para a população negra do Brasil em contraponto ao 20 de novembro (Dia Nacional de Combate ao Racismo) e a permanência do racismo, da discriminação e do preconceito racial.

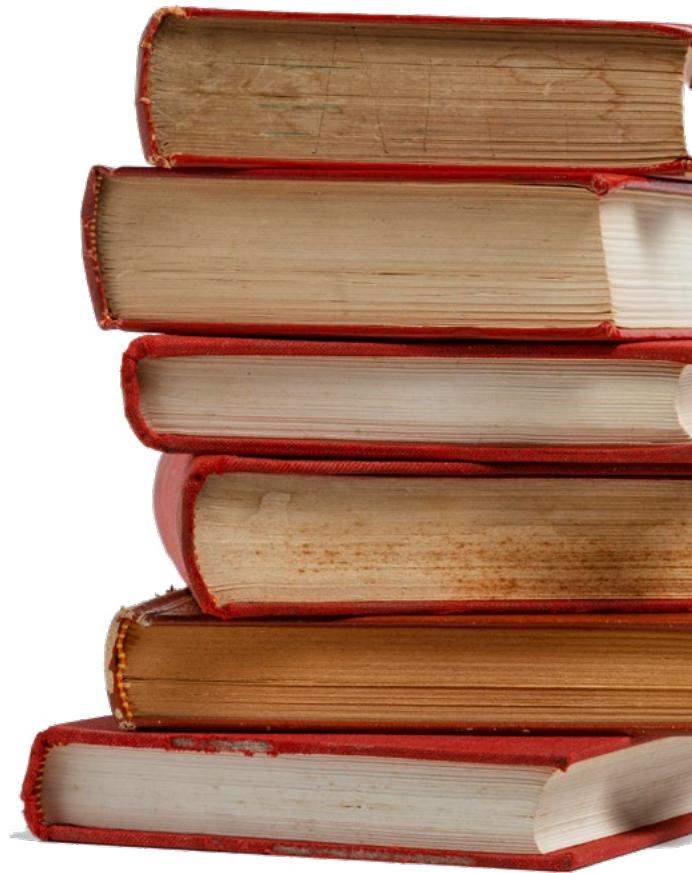
Após a leitura do texto, proponho que você compare as três fontes históricas a seguir:

“Depois do centenário da Abolição, diversos grupos do movimento negro passaram a incorporar o 13 de Maio ao calendário das discussões sobre racismo no Brasil. Já o 20 de Novembro, data da morte de Zumbi de Palmares, foi instituído como Dia Nacional da Consciência Negra. O uso enfático do termo negro, em detrimento das palavras mestiço ou mulato, nos muitos eventos relativos àquele centenário foi um indicativo do redimensionamento da questão racial no Brasil. A exaltação da beleza negra, do heroísmo de Zumbi e das lutas do povo negro demonstrava o empenho da militância em transformar o ano de 1988 num marco no processo de valorização da negritude e combate ao racismo. [...]”

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FRAGA FILHO, Walter. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

Fonte I – 100 ANOS DE LIBERDADE: REALIDADE OU ILUSÃO?

Será...
Que já raiou a liberdade
Ou se foi tudo ilusão
Será....
Que a Lei Áurea tão sonhada
Há tanto tempo assinada
Não foi o fim da escravidão
Hoje dentro da realidade
Onde está a liberdade
Onde está que ninguém viu
Sonhei...
Que Zumbi dos Palmares voltou
A tristeza do negro acabou
Foi uma nova redenção
Senhor...
Eis a luta do bem contra o mal
Que tanto samba derramou
Contra o preconceito racial.



Samba Enredo 1988 – **100 Anos de Liberdade, Realidade Ou Ilusão**. G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ); Autores: Hélio Turco, Jurandir e Alvino. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/mangueira-rj/478753/>. Acesso em: 05 fev. 2021.

Fonte II:

[...] Foi no dia 13 de maio
Preto não é mais lacaio
Preto não tem mais senhor

Desde o dia em que a princesa assinou
A Lei Áurea concedendo abolição
Preto teve o direito de ser cidadão

Hoje o preto pode ser doutor

Deputado e senador

Não há mais preconceito de cor. [...]

Letra do samba. **Salve a princesa Isabel**. Disponível em: <https://www.lettras.com.br/paquito/salve-a-princesa-isabel>. Acesso em: 21 set. 2020.

Fonte III

[...] Como pano de fundo da trama literária, as teorias racistas elaboradas com o aval da ciência e irradiadas pela Faculdade de Medicina da Bahia no início do século XX, quando professores entronizados principalmente nas cátedras de medicina legal e psiquiatria fizeram largo uso dos princípios da biologia como evolução e classificação das espécies para hierarquizar a população. No arranjo hierárquico, acreditava-se que o branco (evoluído) ocuparia o posto elevado, enquanto negros seguidos dos mulatos estavam nos estratos inferiores (em evolução). Daí a equivocada ideia de desqualificação e combate à cultura negra na sociedade soteropolitana, e mesmo brasileira, pois outros centros experimentaram medidas coercitivas e de ofuscamento de tudo o que fosse herança africana. [...]

Disponível em: http://lounge.obviousmag.org/substrato_sentimental/2014/05/tenda-dos-milagres-denuncia-o-racismo-no-inicio-do-seculo-xx.html#ixzz6YJ-z4nwSp. Acesso em: 24 set. 2020.

Após comparar e analisar as fontes dispostas acima, elabore um pequeno comentário crítico sobre os sujeitos responsáveis pela abolição da escravidão no Brasil. E posteriormente analise o racismo e o preconceito racial no Brasil atual.

Para seguir ampliando conhecimentos, consulte os materiais complementares.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1994.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do Imperador**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

STARLING, Heloisa. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das letras, 2015.

BEZERRA, Júlia. Brasil Império.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/brasil-imperio/>.
Acesso em: 11 maio 2021.

Roteiros de Estudos para Estudantes

Disponível em: <http://estudantes.educacao.ba.gov.br/roteirosdeestudo>.
Acesso em 24/09/2020.

SILVA, Luiz José Pereira da. Riachuelo: poema épico em cinco cantos. Rio de Janeiro: Leuzinger e Filhos, 1883.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria de. Iaiá Garcia. São Paulo: Globo, 1997.

AMADO, Jorge. Tenda dos Milagres. 44^a. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FRAGA FILHO, Walter. Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

“Viva o povo brasileiro”. Revista Prosa Verso e Arte

Disponível em: <https://www.revistaprosaversoarte.com/joao-ubaldo-ribeiro-viva-o-povo-brasileiro/>. Acesso em: 23 set. 2020.

Branqueamento no Brasil. Racismo científico

Disponível em: <https://racismo-cientifico.weebly.com/branqueamento-no-brasil.html>. Acesso em: 23 set. 2020.

5 verdades e mitos sobre a abolição da escravatura no Brasil

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/5-verdades-e-mitos-sobre-abolicao-da-escravatura-no-brasil/>. Acesso em: 27 jan. 2021.

Economia cafeeira

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/economia-cafeeira.htm>. Acesso em: 23 set. 2020.

As políticas de branqueamento (1888-1920): uma reflexão sobre o racismo estrutural brasileiro

Disponível em: <http://www.pordentrodaafrica.com/educacao/as-politicas-de-branqueamento-1888-1920-uma-reflexao-sobre-o-racismo-estrutural-brasileiro>. Acesso em: 27 jan. 2021.

Escravidão, abolição e pós-abolição no Brasil

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o73jD7zx0fE>.
Acesso em: 27 jan. 2021.

Porque Isabel não era fada sensata? – A verdade sobre a abolição e a Lei Áurea – Spartakus Santiago

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5uRteNWNdiQ>.
Acesso em: 27 jan. 2021.

Racismo – Conexão Futura – Canal Futura

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=C68i_Qk5jZE
Acesso em 27/01/2021

O país do café: a economia cafeeira no Segundo Reinado

Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/estude/60-cursos/15216-aula-14-%E2%80%93-o-pa%C3%ADs-do-caf%C3%A9-a-economia-cafeeira-no-segundo-reinado>. Acesso em: 26 set. 2020.

Museu Imperial

Disponível em: <https://museuimperial.museus.gov.br/>.
Acesso em: 10 maio. 2021.

Museu do café

Disponível em: www.museudocafe.com.br/index.asp.
Acesso em: 21 set. 2020.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Individualmente ou em grupo comece a separar as imagens, músicas, textos, reportagens e falas que farão parte do vídeo documentário. Para ajudar nessa elaboração, faça um esquema resumo com as principais ideias e os pontos temáticos que serão explorados no vídeo.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Esse é o momento de produzir seu vídeo. Escolha um título para o documentário, determine a duração e lembre-se de fazer referência às fontes que foram utilizadas.

Socialize sua produção com colegas e professores.



7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Como foi trilhar esses caminhos pelo II Império Brasil? Aproveite esse momento e descreva sua experiência na elaboração de um pequeno texto. Aponte suas dificuldades e desafios, além do que mais apreciou nessa aprendizagem.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Proponha, em sua unidade escolar ou no seu bairro, a realização de uma ação de intervenção sobre a questão da discriminação e do preconceito racial.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Após a socialização dos vídeos produzidos, você deve se autoavaliar, ou seja, refletir sobre toda sua aprendizagem ao longo da trilha, bem como de suas dificuldades. Analise, também, sua evolução ao longo do processo de ensino – aprendizagem.

